



Artigo Original

EQUIPE DE ENFERMAGEM: ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO

TEAM NURSING: ACCIDENTS AT WORK WITH BIOLOGICAL MATERIAL IN A PUBLIC HOSPITAL

Resumo

Andressa Baleeiro da Silva¹
Cinoélia Leal de Souza¹

¹Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP
Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

E-mail:
dessabaleeiro@hotmail.com

A segurança no ambiente de trabalho é muito importante no cenário das ciências sociais, econômicas e da saúde. No contexto da atenção à saúde, o profissional de enfermagem está entre os profissionais de saúde mais afetados por acidentes com material biológico, o que revela a necessidade de estudos e discussões sobre esse assunto. O presente estudo foi realizado em um hospital público localizado no interior da Bahia. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com profissionais de enfermagem relacionados a riscos biológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, realizado no período de junho a dezembro do ano 2010. **Resultado e discussão:** A população em estudo foi predominantemente feminina, 87% profissionais de enfermagem. O perfurocortante foi o maior causador de acidentes, dentre os registrados. O presente estudo destacou as características do profissional de enfermagem que mais está exposto aos acidentes com material biológico e a necessidade de inclusão de atividades formação profissional. **Conclusão:** Com o estudo foi possível analisar à exposição do profissional de enfermagem a acidentes com material biológico em ambiente hospitalar, e ressaltar o quão preocupante é essa questão no contexto da atenção hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem; exposição a agentes biológicos; riscos Ocupacionais.

Abstract

Safety in the workplace is very important in the social sciences, and economic health. In the context of health care, the nurse is among the health professionals most affected by accidents with biological material, which reveals the need for studies and discussions on this subject. This study was conducted in a public hospital located in Bahia. **Objective:** To analyze the occurrence of work accidents with nursing professionals related to biological hazards. **Methodology:** This is a documentary study, conducted in the period from June to December of 2010. **Results and discussion:** The study population was predominantly female, 87% of nursing. The perforating was the major cause of accidents, among registered. This study highlighted the characteristics of professional nursing that is more exposed to accidents involving biological material and the need for inclusion of vocational training activities. **Conclusion:** With this study was to analyze the exposure to the professional nursing accidents with

biological material, and highlight how this issue is troubling in the context of hospital care.

Key words: Nursing; exposure to biological agents; occupational risks.

Introdução

A proteção do trabalhador no ambiente de trabalho começou a ser fundamentada em leis no Brasil no ano 1904, com a primeira tentativa de elaboração de uma legislação voltada para os acidentes ocorridos no ambiente de trabalho. A partir de 1987 surgiram às principais normas legais que deram ênfase aos acidentes de trabalho tanto rurais quanto urbanos, sendo determinada a obrigatoriedade do seguro contra acidentes de trabalho⁽¹⁾.

O Ministério da Previdência Social define “acidente de trabalho como aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional”⁽²⁾.

A lei orgânica da saúde nº 8080/90, que além de determinar as competências do Sistema Único de Saúde (SUS), considera o trabalho como sendo um fator determinante e condicionante da saúde, uma vez que a saúde do trabalhador é uma área de atuação do SUS⁽³⁾.

No contexto da segurança no trabalho, em 1978 a portaria nº 3214 de 08 aprovou as Normas Regulamentadoras (NR) relacionadas à segurança e a medicina do trabalho. As NR têm como proposta potencializar o ambiente de trabalho para a redução e eliminação dos riscos existentes⁽¹⁾.

Para os serviços de saúde a norma regulamentadora vigente é a NR32 que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral⁽⁴⁾.

Para a regulação da NR 32, em específico, foram utilizadas regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além das recomendações já existentes do Ministério da Saúde, dentre outros documentos Nacionais e Internacionais⁽⁵⁾.

Essa NR é considerada de extrema importância no cenário brasileiro, no contexto de proteção ao trabalhador de saúde, pois é a legislação federal específica que trata das questões de segurança e saúde no trabalho, no setor da saúde.

O maior risco para os trabalhadores da área da saúde é o acidente com material biológico, que expõe os profissionais a microorganismos patogênicos, sendo a hepatite B a doença de maior incidência entre esses trabalhadores⁽⁶⁾.

A enfermagem é uma profissão que se dedica, de modo específico, à conservação da integridade, à reparação daquilo que constitui obstáculo à vida. Para tanto, o campo da enfermagem exige preparo amplo, busca constante de aprimoramento pessoal e de competência profissional⁽⁷⁾. Porém o ambiente de trabalho nem sempre favorece esse processo, pois carrega ônus de dor, da doença e da morte⁽⁸⁾.

Nesse contexto objetivou-se analisar a ocorrência de acidentes de trabalho, com profissionais de enfermagem, relacionados à material biológico, em um hospital público no interior do estado da Bahia.

Método

O estudo teve abordagem quantitativa, e utilizou como estratégia de levantamento de dados de documentos em registros de acidentes com material biológico do hospital. A pesquisa do tipo documental tem como “principal característica a fonte de coleta dados que pode está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, que podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”⁽⁹⁾.

Utilizou-se para a coleta de dados um formulário semi-estruturado, com questões relacionadas a aspectos demográficos (sexo, idade, profissão, setor de trabalho, turno de trabalho) e questões relacionadas ao acidente, como material relacionado, exposição a outros acidentes semelhantes e sobre qual foi a conduta adotada após registro no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do hospital estudado.

A coleta de dados foi realizada em registros do SCIH de um hospital público localizado na Região Sudoeste da Bahia, que atende usuários de aproximadamente 80 municípios circunvizinhos e é o hospital de referência em trauma da região.

Foram coletados dados referentes ao período de junho a dezembro do ano 2010, totalizando 06 meses.

Foram incluídos registros de acidentes biológicos com Auxiliares de Enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros que trabalham no hospital e que realizaram o registro no SCIH após o acidente, no período de junho a dezembro do ano 2010.

Como previsto na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos, o presente estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Estadual da Bahia, aprovado sob Protocolo CAAE 0085.0.454.000-11.

Resultados

No período estudado, de junho a dezembro do ano 2010, foram registrados no SCIH 31 acidentes relacionados à material biológico com profissionais da equipe de enfermagem, desses 25 (80,6%) ocorreram com Técnicos de Enfermagem, 4 (12,9%) com Auxiliares de Enfermagem e 2 (6,5%) com Enfermeiras. A média de idade dos profissionais foi de 32 anos.

A população em estudo foi predominantemente feminina, 27 (87%) profissionais de enfermagem do sexo feminino e 4 (13%) do sexo masculino. O turno de trabalho dos profissionais que mais apresentou acidente foi o noturno com 45% dos acidentes registrados, seguido do turno matutino com 26%, regime de plantão 16% e vespertino com 13% dos acidentes registrados no período.

Tabela 1. Caracterização dos profissionais de enfermagem expostos a acidentes de trabalho com material biológico, segundo o sexo e turno de trabalho no período de junho a dezembro do ano 2011.

Profissionais de Enfermagem	Sexo		Turno de trabalho			
	M	F	M	V	N	PL
Enfermeiro	---	2	---	---	1	1
Técnico de Enfermagem	4	21	7	4	8	2
Auxiliar de Enfermagem	---	4	1	---	5	2
Total	4	27	8	4	14	5

Informações: M: Matutino; V: Vespertino; N: Noturno; PL: Plantão

Os acidentes com material perfurocortante foram os mais registrados, sendo que do total 26 (87%) dos acidentes foram causados por instrumento perfurocortante, e 5 (13%) foram causados por respingos de secreção biológica.

Dos registros de acidentes com material perfurocortante, foi evidenciada a predominância de acidentes com agulhas, que foi responsável por 24 (77%) dos acidentes, seguido por bisturi com 3 (10%). Os outros 4 (13%) dos acidentes foram causados por respingos de secreção biológica durante a realização de procedimentos da rotina da equipe de enfermagem.

Tabela 2: Tipo de instrumento ou material envolvido no acidente biológico com profissionais de enfermagem no período de junho a dezembro de 2010.

Tipo de instrumento/material	Número (%)
Agulha	23 (74%)
Gelco	3 (10%)
Bisturi	3 (10%)
Secreção de cânula de traqueostomia	1 (3%)
Secreção de tudo orotraqueal	1 (3%)
Total	31 (100%)

No momento do registro do acidente no SCIH foi descrito pelos profissionais vários fatores causadores do acidente, como reencapamento de agulhas 3 (10%), transporte de caixa de perfurocortante acima do limite estabelecido 2 (6%), ao desprezar material em caixa de perfurocortante 8 (26%) transporte de material, durante ou após a administração de medicamento 14 (45%) e outras causas 4 (13%).

A área do corpo do profissional mais atingida no acidente foi o membro superior (dedos) representando 80% do total, seguido de região ocular com 13% e outras áreas 7%.

Os setores do hospital que mais tiveram acidentes registrados pelos profissionais de enfermagem, no período pesquisado, foram a Clínica médica e o setor de Urgência e emergência totalizando cada um 35% dos registros de acidentes. A Clínica cirúrgica representou 20% dos acidentes e a UTI (Unidade de Terapia Intensiva) 10%.

Do total de 31 acidentes registrados no período de estudo 35% dos profissionais relataram que já tiveram um acidente semelhante.

Tabela 3. Número de profissionais de enfermagem que relataram ter mais de um acidente com material biológico no momento do registro no SCIH.

Frequência de acidentes	Número de profissionais (%)
Primeiro acidente	20 (65%)
Mais de dois acidentes	10 (32%)
Mais de três acidentes	1 (3%)
Total	31 (100%)

Para os profissionais que registraram o acidente com material biológico, no período estudado, a conduta do SCIH visou à diminuição de riscos a saúde do profissional, como encaminhamento ao centro de referência em doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida), verificação do esquema de vacinas e encaminhamento ao médico do trabalho.

Discussão

Os profissionais de saúde envolvidos na dinâmica da assistência ao paciente, especialmente os de enfermagem, focados no "fazer" em saúde, são os que se encontram mais susceptíveis aos acidentes com material biológico, e o conhecimento desses acidentes pode ser o ponto de partida para a priorização do desenho de medidas de correção das condições de trabalho⁽¹⁰⁾.

A pesquisa mostrou que no estabelecimento de saúde estudado os técnicos de enfermagem apresentaram maior exposição aos acidentes com material biológico. Esse dado corrobora com resultados encontrados em um estudo realizado no Rio de Janeiro, em que a maior frequência de acidentes com material biológico foi registrada na categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem (54,1%)⁽¹¹⁾.

A média de idade dos profissionais do estudo foi de 32 anos. Dado semelhante foi encontrado em estudo realizado em Minas Gerais⁽¹²⁾, em que a média de idade para profissionais de saúde expostos a algum acidente semelhante foi 34 anos. Os dados encontrados apontam predominância de mulheres entre os profissionais acidentados, o pode ser relacionado à maior concentração de mulheres na área de enfermagem.

O período noturno apresentou maior número de registros no SCIH, estudos destacam que dentre os riscos psicossociais, que podem estar relacionados aos acidentes de trabalho com profissionais de enfermagem está: a sobrecarga advinda do contato com o sofrimento de pacientes, com a dor e a morte, o trabalho noturno, rodízios de turno, ritmo de trabalho, realização de tarefas múltiplas, fragmentadas e repetitivas⁽⁶⁾.

O ambiente de trabalho deve possuir recipientes e meios de transporte adequados para materiais infectantes, fluidos e tecidos orgânicos e o recipiente para acondicionamento dos perfurocortantes deve ser mantido em suporte exclusivo e em altura que permita a visualização da abertura para descarte⁽⁴⁾. Essas ações visam evitar que profissionais sejam expostos ao material biológico, o que foi identificado no estudo, quando 6% dos acidentes registrados ocorreram quando integrantes da equipe de enfermagem transportavam material potencialmente infectante.

A NR 32 que Equipamentos de Proteção Individual – EPI, descartáveis ou não, deverão estar à disposição em número suficiente nos postos de trabalho, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição, mas a oferta de EPI no ambiente de trabalho pode não ser decisiva a fim de evitar a ocorrência de acidentes, pois muitas vezes o profissional negligencia o uso por desconhecimento ou ausência de educação permanente ou ainda devido a extensiva jornada de trabalho⁽¹³⁾.

Apesar de ser vedado o reencape e a desconexão manual de agulhas pelas normas regulamentadoras e pelos protocolos de prevenção de acidentes com material perfurocortantes, o número de acidentes causados por reencape de agulhas indicam alerta para essa questão⁽⁴⁾. Percebe-se que é necessário que o estabelecimento de saúde promova capacitação contínua aos profissionais, trazendo à discussão temas de relevância para o cuidado em saúde.

A reincidência em acidentes com material biológico, dos profissionais que registraram o acidente no SCHI, é um fator preocupante e indica deficiência no acompanhamento aos profissionais acidentados, para que sejam evitados novos acidentes.

Nota-se que, os profissionais da equipe de enfermagem, por muitas vezes, enfrentam situações que dificultam a realização da assistência, essas dificuldades podem estar relacionadas à ausência de estrutura no ambiente de trabalho, a sobrecarga de trabalho ou ainda ausência de políticas de educação permanente nas unidades de saúde. Tais dificuldades expõem o profissional de enfermagem a riscos laborais, sobretudo a acidentes com material biológico.

Deve ser destacada ainda a importância da conduta do SCIH diante de um registro de acidente com material biológico, que deve seguir as diretrizes propostas pela ANVISA, de notificar o acidente e prestar atendimento ao profissional acidentado e direcioná-lo quando necessário aos serviços de referência para que seja realizado acompanhamento dos profissionais e seja iniciado quimioprofilaxia.⁽¹³⁾

Considerações finais

A enfermagem desempenha papel importante nos serviços de saúde, pois é uma profissão que permite ampla atuação, estando presente em várias áreas e setores, e tem a singularidade de desenvolver ações de cuidado em tempo integral no contexto da atenção ao usuário dos serviços de saúde.

Diante da frequência de notificações de acidentes com material biológico em serviços de saúde, mostrada nesse estudo e confirmada por outros estudos que abordam tal questão, fica patente a importância de investigações que promovam à reflexão dessas questões e possibilitem mudanças a partir dos dados obtidos.

É importante considerar a vigilância constante dos estabelecimentos de saúde e dos setores das unidades de saúde como ferramenta fundamental para que seja garantido segurança no ambiente de trabalho, uma vez que nem sempre tais estabelecimentos dispõem de meios específicos para evitar a ocorrência e minimizar as consequências advindas dos acidentes.

Considera-se que os profissionais de saúde devem ser ouvidos, em próximos estudos, sobre a segurança no ambiente de trabalho e sobre a ocorrência de acidentes, que nem sempre são notificados por diversas razões, que podem incluir medo, desconforto e falta de apoio do gestor da unidade.

Fica patente que a equipe de enfermagem está mais exposta aos acidentes com material biológico e é reafirmada a necessidade de inclusão de atividades contínuas de formação profissional nos serviços de saúde. Ressaltando-se a importância da adoção de medidas que minimizem a ocorrência de acidentes com profissionais de saúde e que a saúde do trabalhador e a educação permanente são questões imprescindíveis nas ações de produção do cuidado em saúde.

Referências

1. Sarquis LMM, Cruz EBS, Hausmann M, Felli VEA, Peduzzi, M. Uma Reflexão sobre a Saúde do Trabalhador de Enfermagem e os Avanços da Legislação Trabalhista. 2004. OPS-OMS. ahead of print Epub 17 out 2010.
2. Ministério da Previdência Social (MPS) (BR). Conceito do acidente de trabalho e doença ocupacional. 1999. [acesso 20 out 2010]. Disponível em: <http://www1.previdencia.gov.br>
3. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990 (BR). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União [periódico na Internet]. 20 set 1990. [acesso 4 jul 2011]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>
4. Portaria GM n.º 939, de 18 de novembro de 2008 (BR). Dispõe sobre as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Diário Oficial da União [periódico na Internet]. 16 nov 2008 . [acesso 4 jul 2011]. Disponível em: www.mte.gov.br
5. Robazzi MLCC, Marziale MHP. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004;12(5):834-6.

6. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002;10(4):571-7.
7. Oliveira ML, Paula TR, Freitas JB. Evolução histórica da assistência de enfermagem. Rev ConScientiae Saúde. 2007;1(6):127-36.
8. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006;1(4):517-25.
9. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2007. 315p.
10. Spagnuolo RS, Baldo RCS, Guerrini I. Amaral Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina-PR. Rev Bras Epidemiol. 2008;11(2):315-23.
11. Silva JA, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM. Acidentes biológicos entre profissionais de saúde. Esc Anna Nery. 2009;13(3):508-16.
12. Oliveira AC, Gonçalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2):482-7.
13. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BR). Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Brasília – DF. 2010. [acesso 20 jun 2010]. Disponível em: www.anvisa.gov.br

Endereço para correspondência

Rua Manoel Pedro da Silva, 130, Ed. Progresso II, Apt nº
303, Bairro Candeias.
Vitória da Conquista – Bahia – Brasil
CEP: 45.028-055

Recebido em 15/08/2012

Aprovado em 02/06/2014